

FÔLEGO FEMININO

Das 19.678 solicitações iniciais de apoio à pesquisa apresentadas à FAPESP em 2010, 42% partiram de mulheres. O percentual tem crescido continuamente desde 1992, quando era de 30%. Segundo levantamento divulgado em março pela FAPESP, a taxa de sucesso global, definida como o número de propostas aprovadas dividido pelo de propostas analisadas, foi, em 2010, de 61% para as mulheres e de 60% para os homens. Para as áreas de Ciências da Saúde, Agrárias e Engenharias, houve forte crescimento na proporção de mulheres. Em Ciências da Saúde, avançou de 34% em 1992 para 54% em 2010; em Ciências Agrárias, foi de 23% a 40%. No caso das

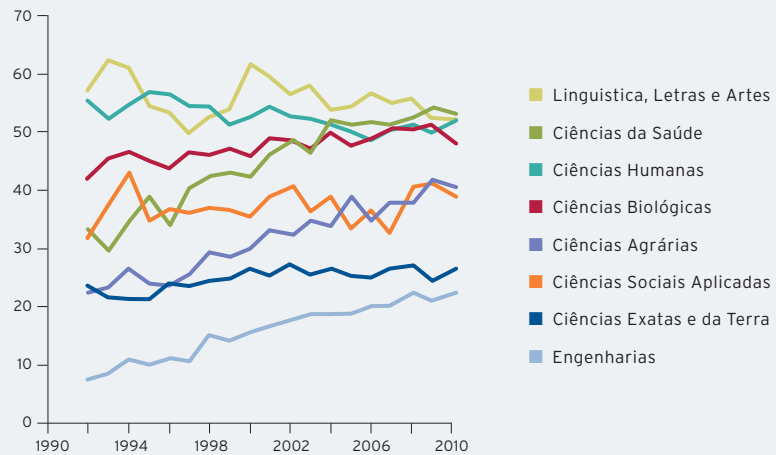
Engenharias, a participação feminina quase triplicou, passando de 8% para 22% no período. Nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes mais da metade dos solicitantes é do sexo feminino. Em Ciências Biológicas, a tendência é de crescimento na participação das mulheres, que passou de 42% em 1992 para 48% em 2010. Entretanto, há um decréscimo do número de solicitantes mulheres nas áreas tradicionalmente com forte presença feminina, como Ciências Humanas, que caiu de 56% em 1992 para 52% em 2010, e Linguística, Letras e Artes, que passou de 57% para 52% no período. Mais informações sobre o levantamento estão disponíveis em www.fapesp.br/publicacoes/indicadores/O32011b.pdf.

BIBLIOTECA DE HUMANIDADES

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) vão financiar a compra de mais 9 mil títulos da área de humanidades para as bibliotecas do curso semipresencial de pedagogia oferecido em parceria pelas duas instituições. O material

será distribuído entre as bibliotecas dos 21 polos de apoio do curso de graduação em pedagogia, situados em *campi* da Unesp. Serão investidos R\$ 450 mil nesta primeira etapa de aquisição. O curso é a primeira graduação a distância da Univesp e atende preferencialmente professores de educação básica da rede de ensino estadual. O acervo estará

Evolução na fração de solicitações apresentadas por pesquisadoras à FAPESP (em %)



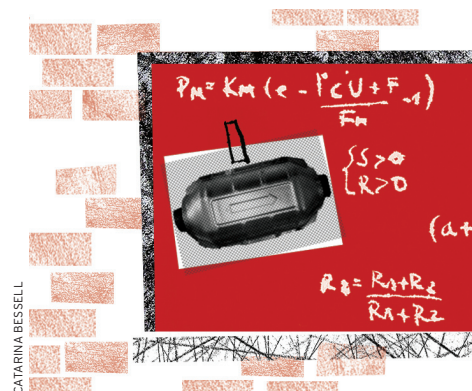
FONTE: FAPESP

disponível também para os demais alunos da Unesp e para a comunidade. Em dezembro de 2010, as bibliotecas haviam recebido mais de 1,3 mil livros. A previsão é que até 2013 cerca de R\$ 1 milhão seja destinado para a compra de títulos.

TOCANTINS GANHA FUNDAÇÃO

A Assembleia Legislativa de Tocantins aprovou a lei que cria a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado. O objetivo, segundo o secretário de Ciência e Tecnologia de Tocantins, Luiz Carlos Borges da Silveira, é dotar o estado de mais mestres e doutores e abrir novas perspectivas de convênios federais e internacionais. “A fundação vai dar mais

agilidade ao financiamento a estudos científicos”, afirmou. Outra meta da secretaria ainda para este ano, segundo Borges da Silveira, é a implantação do Instituto de Pesquisa de Energias Renováveis do Estado do Tocantins. Com a criação da fundação, chega a 25 a rede de FAPs. Apenas Roraima e Rondônia ainda não têm as suas fundações de amparo à pesquisa.



JOLY ASSUME CARGO EM BRASÍLIA

Carlos Alfredo Joly, professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenador do programa Biota-FAPESP, é o novo diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos (DPPT) da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (Seped) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A Seped é coordenada por Carlos Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e membro da coordenação do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais. À frente do DPPT, Joly será responsável por coordenar os programas e as iniciativas da Seped nas áreas de biodiversidade e biotecnologia. Entre eles estão o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), a Rede de Pesquisas para o Uso Sustentável e Conservação do Cerrado (Rede ComCerrado) e a Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Rede Bionorte).



MARCIA MINILLO

Carlos Joly: políticas e programas temáticos

Uma das ações que pretende conduzir será a continuidade da integração das diferentes iniciativas do MCT em bancos de dados. “Há uma série de iniciativas que estão de certa forma isoladas porque não possuem ferramentas que permitam a integração de seus dados”, disse Joly à *Agência FAPESP*. O desafio é semelhante ao enfrentado no Biota-FAPESP, que reuniu iniciativas fragmentadas, apesar de já serem programas e redes de pesquisa consolidados.

NÚCLEOS DE EXCELÊNCIA

A FAPESP e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançaram chamada de propostas no âmbito do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). O total de recursos oferecidos é de R\$ 18 milhões, sendo 50% oferecidos pela FAPESP e 50% pelo CNPq. Podem participar pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e de pesquisa no estado de São Paulo. A chamada busca selecionar projetos de pesquisa

fundamental e aplicada, de classe mundial, relacionados às mais diversas áreas do conhecimento. A ambição do Pronex é organizar grupos de pesquisadores e técnicos de alto nível que atuem como fonte geradora e transformadora de conhecimento para aplicação em projetos que impulsionem o desenvolvimento do país. As propostas devem ser apresentadas na modalidade Auxílio à Pesquisa – Projetos Temáticos da FAPESP. As propostas serão recebidas até o dia 13 de maio de 2011. Mais informações estão disponíveis em www.fapesp.br/materia/6165.

A SOLUÇÃO DE UM GRANDE PROBLEMA

O Museu Exploratório de Ciências da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) lançou o 5º Grande Desafio, atividade que busca incentivar o público em geral a desdobrar os conhecimentos adquiridos na escola e no dia a dia. Na edição de 2011, os participantes devem retirar, com segurança, um estoque de catalisador automotivo de um prédio em risco de desabamento. Os interessados têm até 3 de julho, quando será realizado o Grande Dia, para planejar, construir e operar o equipamento inventado. O Grande Desafio é uma atividade da Oficina Desafio, desenvolvida pelo museu em parceria com o Instituto Sangari. Neste ano, o evento conta também com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para participar do 5º Grande Desafio basta reunir os amigos em equipes de até seis membros e começar a planejar o protótipo capaz de simular a resolução do problema. São quatro categorias de participação: fundamental A (até o 7º ano), fundamental B (8º e 9º anos), ensino médio e categoria livre. As inscrições podem ser realizadas até 19 de junho, mas quem se inscrever até 22 de maio pagará taxas de inscrição mais baratas. Segundo o Museu Exploratório de Ciências, no Grande Desafio a solução é aberta, ou seja, não existe modelo padrão para desenvolver cada engenhoca.

